

Competências de facilitação



Descrição breve

As ferramentas *Revelar* serão mais eficazes quando forem usadas por pessoas com boas competências de facilitação. Esta é uma ferramenta introdutória que sugerimos que as pessoas leiam antes de utilizar qualquer outra das ferramentas *Revelar*. Contém aconselhamento e orientação sobre o que constitui uma boa facilitação. Para aconselhamento específico sobre como facilitar estudos bíblicos, consulte a **Ferramenta B - Como escrever e orientar um estudo bíblico participativo**.



O que é a facilitação?

A facilitação consiste em encorajar todos os membros de um grupo a participar, de modo a conseguirem algo todos juntos. A facilitação é diferente de ensinar. Ensinar envolve frequentemente a partilha de informação do professor para o aluno. A facilitação consiste em encorajar a partilha de informação em diversas direcções - para que todos aprendam juntos e uns com os outros.



Chaves para o sucesso

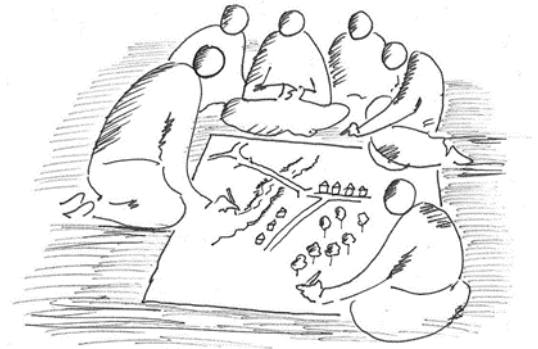
Como planear as suas actividades

- Pense antecipadamente sobre quando irá levar a cabo as actividades. A hora necessita de ser conveniente para todos aqueles que desejem participar; pense nas necessidades diferentes das mulheres, dos homens e das crianças. Tente perguntar antecipadamente às pessoas qual a hora que, para elas, seria mais conveniente. Poderá ter de realizar as actividades a horas diferentes para pessoas diferentes.
- Pense também no local. Poderão todas as pessoas - incluindo as pessoas com deficiências - participar nas actividades?
- Que outros factores poderão impedir determinados grupos sociais, étnicos, etários, ou com certos níveis de capacidade de participar? Como poderá procurar incluir todos os grupos de modo a assegurar que estejam dispostos a falar e contribuir? Pense especialmente nas pessoas mais vulneráveis.

- Se vai tratar de um assunto que as pessoas achem difícil ou embaraçoso, poderá desejar separar os homens e as mulheres em grupos diferentes.
- Mesmo que os assuntos não sejam sensíveis, poderá obter respostas mais honestas se falar primeiro com as crianças, depois com as mulheres e depois com os homens. Isto evita que todos concordem simplesmente com os homens!
- Pense nas crianças. O tema que vai tratar será apropriado para as crianças? Se não for, poderá organizar outra actividade para as crianças, para que elas possam contribuir de maneira diferente?

Utilizar as ferramentas *Revelar*

- Se bem que o *Revelar* contenha informação sobre muitas questões, é também importante aceder a informação localmente, por exemplo, de funcionários governamentais, ONG e bibliotecas.
- Não esqueça que as comunidades também possuem elas próprias muitos conhecimentos que devemos sempre procurar utilizar e desenvolver. Parte do seu papel enquanto facilitador consiste em ajudar os membros da comunidade a partilhar os seus conhecimentos uns com os outros.
- Quando facilitar debates, comece por fazer algo no sentido de estabelecer uma relação com o grupo. Mostre-se em pé de igualdade com eles e não como alguém mais educado ou mais poderoso. Mostre que também vai aprender com as actividades.
- Também poderá começar por pedir ao grupo que concorde nalgumas regras básicas para a participação, para que cada pessoa se sinta livre para partilhar as suas ideias. As regras poderão incluir não se interromperem uns aos outros e respeitar opiniões diferentes.
- Certifique-se de que todos compreendem as perguntas que faz. Se necessário, volte a colocar as perguntas de maneira diferente.
- Tente colocar perguntas abertas que possam ter toda uma gama de respostas diferentes, em vez de perguntas fechadas que possam ser respondidas por um simples “sim” ou “não”.
- Pense em como poderá encorajar o aprofundamento do debate de pontos úteis.
- Quando os níveis de energia baixarem e a atenção das pessoas se dispersar, considere a possibilidade de utilizar actividades breves de que as pessoas gostem (muitas vezes chamadas “energizadores”) que ajudem a refrescar as pessoas e possam também ajudar os membros do grupo a conhecer-se melhor. Seja sempre sensível à cultura, ao género e à deficiência e respeite aqueles que não desejem participar.



Exemplos de energizadores

Espelhos Coloque as pessoas em pares. Uma pessoa é o actor/a actriz e a outra o espelho. O espelho faz tudo aquilo que o actor faça, reflectindo as suas acções.

Passados alguns minutos, inverta os papéis.

Cantigas Cantigas que sejam fáceis de aprender e acompanhar são sempre agradáveis. Cantigas que envolvam acções podem ser divertidas, ou utilize cantigas que envolvam bater palmas ou marcar o ritmo com o pé.

Que som é este? Uma pessoa emite um som e todas as outras tentam identificá-lo - a pessoa que acertar emite outro som. Os sons poderão incluir vozes de animais e de pássaros, máquinas, veículos ou preparação de alimentos.

Comboios Peça aos participantes que emitam sons de comboios e façam com os braços acções de comboios. Leve-os numa viagem, aumentando a velocidade num vale, perdendo velocidade ao subir uma colina, acelerando quando descem a vertente, travando para parar numa estação e voltando a arrancar devagar. Relacione a viagem com nomes de lugares locais.

Fonte: *Passo a Passo 60*, artigo sobre “Energizadores úteis”. Leia todo o artigo para mais exemplos. Muitas das ideias do artigo foram tiradas do livro *Participatory Workshops (Workshops Participativos)*, de Robert Chambers, e foram incluídas no *Passo a Passo* com a generosa autorização do autor.

- Lembre-se de que cada pessoa tem algo único e valioso a partilhar. Tente ajudar todos os membros do grupo a sentirem-se à vontade para partilhar as suas esperanças, preocupações e ideias. Como poderá encorajar as pessoas mais caladas a participar? Poderá dividir o grupo em grupos mais pequenos?
- Pense em como poderá encorajar e ajudar adultos com reduzidos níveis de educação formal, alfabetização ou confiança a participar plenamente. Poderia pedir ao grupo para apresentar e partilhar informação utilizando desenhos ou dramatização?
- É importante não deixar que uma ou duas pessoas monopolizem a conversa. Pense em formas de gerir com sensibilidade as pessoas que falam muito! Poderia dar-lhes uma actividade especial separada para realizar a fim de informar o grupo? Poderiam, por exemplo, traçar um mapa da aldeia ou escrever uma lista de partes interessadas.
- Tente gerir qualquer conflito que surja de uma forma sensível e apropriada, para que as diferenças sejam valorizadas e respeitadas.
- Não tenha medo de que lhe façam perguntas difíceis. Você não tem de ter todas as respostas! Se não sabe a resposta a uma pergunta, não tente inventá-la. Diga simplesmente que é algo que necessita de pesquisar mais, ou pergunte se há alguém no grupo que tenha alguma ideia.

Algumas das competências de que um bom facilitador necessita incluem:

- ouvir os outros
- comunicar claramente
- verificar a compreensão
- resumir e reunir ideias diferentes
- pensar e agir com criatividade
- gerir os sentimentos das pessoas
- encorajar o humor e o respeito
- estar bem preparado e, ao mesmo tempo,
- manter-se flexível
- cumprir o horário sem ser ditado por ele.

Fonte: *Passo a Passo 60*, artigo sobre “Facilitação eficaz”

Existe informação de contexto sobre muitas questões na Secção A1 do *Revelar*. Pode também utilizar o bom senso e os conhecimentos de outros membros da comunidade, fora do grupo imediato. Em que outro local poderá encontrar mais informação?

Estilos de aprendizagem

Todos nós aprendemos de maneiras diferentes. Alguns de nós aprendemos lendo, outros olhando para alguma coisa visual como ilustrações ou assistindo a uma dramatização. Alguns de nós aprendemos ouvindo (aprendizagem auditiva), outros agindo (aprendizagem por acções). Poderá incluir uma variedade de actividades escritas, visuais, auditivas e de acção na sua facilitação?

Estilos de pensamento

Somos todos diferentes! Alguns de nós pensamos falando, enquanto outros pensamos na nossa cabeça (estas pessoas são às vezes chamadas “reflexivas”). Os reflexivos tendem a precisar de tempo para processar a informação e contribuir mais tarde. Como poderá criar as condições para que isto aconteça?

Ferramentas ARP (Avaliação Rural Participativa)

As ferramentas ARP constituem uma abordagem útil para ajudar a facilitar comunidades, levando-as a pensar nos recursos que têm e no futuro para o qual querem trabalhar. Consulte **Ferramenta introdutória - Ferramentas de avaliação da comunidade** para uma lista de ferramentas e onde encontrá-las.



Para mais informação

Tearfund (2004) *Passo a Passo - Competências de facilitação*

http://tilz.tearfund.org/en/resources/publications/footsteps/footsteps_51-60/footsteps_60/?sc_lang=pt-PT